

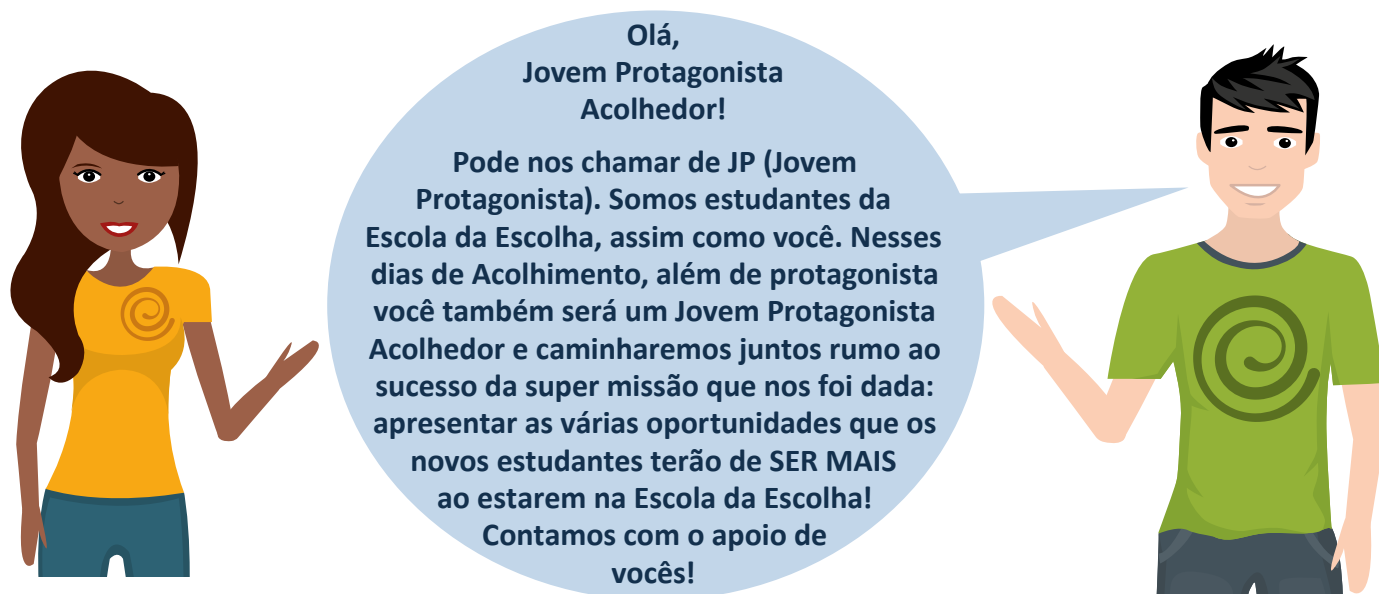
CADERNO

Acolhimento de ESTUDANTES

ENSINO MÉDIO



A escola é responsável pela escolha e apresentação dos pontos de vista contidos neste material e pelas opiniões expressas nele, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a UNESCO.



ORIENTAÇÃO PARA OS JOVENS SOBRE O USO DO CADERNO DO ACOLHIMENTO

É com grande alegria que compartilhamos este momento com vocês, jovens, que já tiveram a oportunidade de serem acolhidos na Escola da Escolha e, agora, podem compartilhar suas experiências com os novos estudantes que iniciarão a caminhada rumo à construção de seus Projetos de Vida. Desde já, agradecemos por aceitarem nosso convite!

O Acolhimento é uma Prática Educativa desenvolvida pelo Modelo Escola da Escolha que objetiva apresentar as bases do projeto escolar para os novos estudantes. É a porta de entrada dessa forma inovadora de conceber a educação e de transformar a escola.

O Acolhimento é considerado o “marco zero” do Projeto de Vida. É uma estratégia por meio da qual são apresentadas aos novos estudantes as muitas formas pelas quais a escola se colocará à disposição da construção do seu Projeto de Vida.

Por meio dessa Prática Educativa os estudantes terão a oportunidade de estabelecer os primeiros vínculos, sentindo-se recebidos e pertencentes à escola desde os primeiros dias do ano letivo. É um momento também para que vivenciem situações nas quais serão conduzidos à reflexão sobre os seus sonhos e sobre as expectativas em torno das oportunidades que terão para realizá-los, a partir deste novo tempo, e do apoio que receberão nessa nova escola.

Este Caderno contém todas as atividades a serem realizadas no Acolhimento dos novos estudantes do Ensino Médio, bem como orientações para a Culminância. Cada atividade foi pensada com muito cuidado e atenção para compor o conjunto de atividades que pretendem provocar os estudantes a refletirem sobre seus sonhos, seus valores e também sobre o que pensam acerca do futuro que cada um poderá construir. Esta Prática Educativa busca despertar o desejo de conhecer e de fazer parte da vida do outro e da escola e a confiança no projeto escolar.

Então é isso aí, Jovem Acolhedor! Você faz parte do time de JOVENS que fazem a diferença nesse momento dessa escola.

ORIENTAÇÃO PARA A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E EQUIPES ESCOLARES SOBRE O USO DO CADERNO DO ACOLHIMENTO

No primeiro ano de implantação, o ICE realiza o Acolhimento dos novos estudantes por intermédio de jovens egressos de escolas onde o Modelo foi implantado. A partir do segundo ano de implantação, com a expansão de novas escolas, as Secretarias de Educação se estruturam com suas escolas veteranas para que elas possam realizar o Acolhimento dos novos estudantes, convidando os jovens que concluíram os seus estudos nas respectivas escolas, bem como os estudantes dos 2º e 3º anos (se houver), para compor o time de Jovens Acolhedores. É importante que o Acolhimento seja realizado pelos estudantes sem interferência da equipe escolar a qual deve apenas apoiá-los nas necessidades que eventualmente possam encontrar na sua execução. Além disso, é preciso que a Secretaria de Educação estruture encontros formativos com os estudantes veteranos com o propósito de prepará-los para acolher os novos colegas. Cabe salientar que os estudantes veteranos também necessitam ser acolhidos pelas equipes escolares por meio de uma programação diferente da realizada no ano anterior, visto que seus Projetos de Vida estão em pleno desenvolvimento.

É importante que a Secretaria de Educação informe antecipadamente aos Acolhedores a presença de estudantes com deficiência que participarão do Acolhimento para que possam preparar as adaptações das atividades. Lembrando que tais estudantes devem ter os seus direitos garantidos – como, por exemplo, a presença de intérpretes de Libras, cuidadores, recursos que possam necessitar, entre outros elementos.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Roteiro do Acolhimento com início pela manhã

Horário	Nº da Atividade	Atividades – 1º Dia
7h30	1	A Chegada dos Estudantes
8h	2	Conhecendo o Outro – Dinâmica de Apresentação
8h30	3	O Contrato de Convivência
9h	4	O Livro da Vida – Construção do Portfólio
10h		Lanche
10h30	5	Tudo começa com um Sonho
11h30	6	O Varal dos Sonhos
12h30		Almoço
13h30	7	Um Tesouro a Descobrir – Os Quatro Pilares da Educação
14h	8	Protagonismo até Altas Horas
15h	9	A Cápsula do Tempo
15h30		Lanche
17h	10	Uma Roda de Conversa – Encerramento das atividades

Horário	Nº da Atividade	Atividades – 2º Dia
7h30	11	A Preparação para Culminância
10h		Lanche
10h30	12	A Culminância
12h		Almoço
13h	13	Encerramento das atividades

Roteiro do Acolhimento com início na parte da tarde

Horário	Nº da Atividade	Atividades – 1º Dia
13h30	1	A Chegada dos Estudantes
14h	2	Conhecendo o Outro – Dinâmica de Apresentação
14h30	3	O Contrato de Convivência
15h		Lanche
15h30	4	O Livro da Vida – Construção do Portfólio
17h	5	Uma Roda de Conversa – Encerramento das atividades
Horário	Nº da Atividade	Atividades – 2º Dia
7h30	6	Tudo começa com um Sonho
8h30	7	O Varal dos sonhos
10h		Lanche
10h30	8	Um Tesouro a Descobrir – Os Quatro Pilares da Educação
11h	9	Protagonismo até Altas Horas
12h	10	A Cápsula do Tempo
12h30		Almoço
13h30	11	Uma Roda de Conversa – Encaminhamentos para a Culminância
14h	12	A Preparação para Culminância
16h	13	A Culminância
17h	14	Encerramento das atividades

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES



ATIVIDADES – 1º DIA

7h30 | 1 - A Chegada dos Estudantes

Lembra-se do seu primeiro dia de aula na Escola da Escolha? Quantas coisas passavam pela sua cabeça e pelo seu coração! Assim também será com os novos estudantes que você está acolhendo: **UM MUNDO NOVO REPLETO DE EXPECTATIVAS!**



A chegada dos estudantes em uma nova escola é um momento que deve ser cuidado com bastante atenção e carinho. Cada jovem que chega traz consigo um turbilhão de sentimentos, talvez o medo do novo, a vontade de fazer novos amigos e, com certeza, muita expectativa de que essa nova escola seja melhor que a anterior e que contribua para a sua vida de maneira significativa. É muito provável que também tenha sido assim com você.

Por essa razão, a primeira atividade do Acolhimento deve cumprir a missão de **ACOLHER DE FORMA CALOROSA** a todos os estudantes, **COM SORRISO NO ROSTO E MUITA ALEGRIA**. Por isso, recomenda-se que seja feito um **CORREDOR HUMANO** no qual os estudantes passarão e receberão muitas palmas. Ao final desse corredor, o estudante deve ser orientado a ir para o local (quadra ou pátio) onde ocorrerá a abertura.

1º Momento: Entrada dos estudantes



Assim que todos estiverem reunidos no local onde será realizada a abertura oficial, a equipe escolar fará a apresentação e dará as boas-vindas aos novos estudantes.

Orientamos que esse momento não deve exceder a 10 minutos. Em seguida, o **JOVEM PROTAGONISTA ACOLHEDOR**, indicado como o Líder da escola, deverá apresentar-se aos estudantes e relatar, brevemente, o que será realizado durante o Acolhimento.

Daí em diante, o Acolhimento é com vocês! Sejam **EXEMPLO DE PROTAGONISMO** para essa galera que está chegando à Escola da Escolha!

2º Momento: Separação dos estudantes em turmas

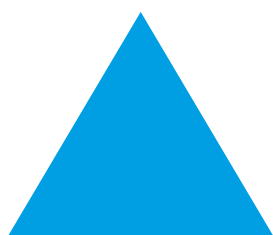
Após a apresentação, no mesmo local, o grupo de Jovens Protagonistas Acolhedores escalados para essa atividade começará a organizar todos os estudantes.

Nesse momento, eles farão:

- A distribuição, de forma aleatória, das pulseiras coloridas aos estudantes. Cada cor de pulseira relaciona-se a uma forma geométrica específica;
- A condução dos estudantes às salas de aula segundo agrupamento previamente realizado que seguirá a cor de cada pulseira. Para isso cada Jovem Protagonista Acolhedor empunhará uma placa de identificação referente à forma geométrica a qual relaciona-se a cor da pulseira. A saída às salas de aula obedecerá a seguinte ordem:
 - 1ª turma a se dirigir para a sala – Triângulo/Azul
 - 2ª turma a se dirigir para a sala – Quadrado/Vermelho
 - 3ª turma a se dirigir para a sala – Retângulo/Amarelo
 - 4ª turma a se dirigir para a sala – Círculo/Verde

OBSERVAÇÕES:

- Cada sala terá uma cor de pulseira e forma geométrica e assim permanecerá durante o período do Acolhimento;
- Todo o processo de chegada dos estudantes na escola e encaminhamento às salas de aula deverá durar o tempo médio necessário, considerando que o Acolhimento deverá ter início às 7h30 (OU HORÁRIO DA TARDE QUE ESTIVER AGENDADO);
- Caso haja mais de 4 turmas no dia para serem acolhidas, repetir as cores e mudar as figuras geométricas, como mostram as imagens abaixo.



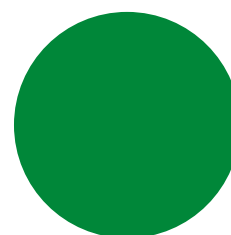
Triângulo



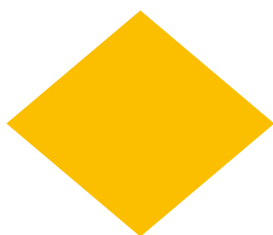
Quadrado



Retângulo



Círculo



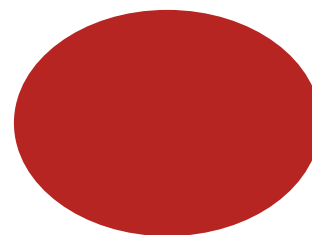
Losango



Paralelogramo



Trapézio



Oval



Como esta atividade pode ser para todos?

Na presença de pessoas com deficiência é importante que os Jovens Protagonistas conversem com cada uma para saber qual a melhor forma de atendimento às necessidades, pois são as melhores pessoas a sinalizar o que é melhor para elas. Eles são as melhores pessoas a sinalizar o que é melhor para eles durante as atividades (forma de comunicação, forma de condução, entre outras).

Pessoas com deficiências físicas (motoras)

- Atentar para possíveis formas de comunicação que os estudantes possam fazer uso.

Pessoas com deficiência auditiva

- Contar com a presença de intérprete de Libras durante a atividade.

Pessoas com deficiência visual

- A pessoa com deficiência visual receberá a pulseira e um cartão com a forma geométrica da sala em que fará parte. Importante dizer para a pessoa qual a cor da sua pulseira.

Pessoas com deficiência intelectual

- Dar explicações de forma clara para a melhor compreensão.
- Utilizar comandos objetivos (curtos). Modificar a forma de apresentação do mesmo comando.

Pessoas com deficiência múltipla

- Guia-intérprete no caso de surdo-cegueira. Com relação a outras deficiências conversar com a equipe escolar para verificar a melhor opção de comunicação com o estudante.

Pessoas com autismo

- Atentar para a atividade não se tornar estressante para o estudante. Respeite o tempo de cada pessoa.



8h | 2 - Conhecendo o Outro – Dinâmica de Apresentação



E aí,
como é a sensação de chegar
numa nova escola? É muita novidade de
uma vez!

É preciso considerar que as pessoas são diferentes, têm
percepções diferentes sobre o que está acontecendo
à sua volta, e podem expressar suas reações
também de maneiras diferentes.
Fique atento!

Nesse momento, os estudantes já estão em suas salas e ansiosos para ver o que acontecerá. Como todo e qualquer encontro tudo começa por uma apresentação. É preciso levar em conta que muitos estudantes serão novos na escola e, dessa forma, uma dinâmica de apresentação será bem-vinda. Essa atividade deve proporcionar um sentimento de pertencimento ao grupo, que é muito importante para esse início.

Assim, seja solícito e agregador, e respeite o tempo de cada estudante. Um sorriso largo e um olhar sincero é sempre uma boa opção para começar uma aproximação. Esse é o primeiro passo para que os estudantes acreditem que fizeram uma boa escolha em estar nessa nova escola!



Objetivo

- Apresentar todos do grupo e promover a integração por meio de dinâmica e ambiente descontraído.



Materiais Necessários

- Rolo de barbante;
- CD/*Pen drive* com música calma.



Desenvolvimento

- O Jovem Protagonista Acolhedor pede para os estudantes ficarem de pé e formarem um círculo;
- De posse de um rolo de barbante, o Jovem Protagonista Acolhedor deve começar a apresentação dizendo seu nome, de onde vem, que expectativas tem para os dias de Acolhimento e o que mais gosta de fazer no tempo livre. Finalizando sua apresentação, o Jovem Protagonista Acolhedor deve enrolar um pouco de barbante no seu dedo e arremessá-lo CUIDADOSAMENTE para um estudante que estiver à sua frente, o qual terá que se apresentar dando as mesmas informações que o Jovem Protagonista Acolhedor deu (nome, de que escola vem, quais as suas expectativas e o que mais gosta de fazer no tempo livre);
- Esse ritual de apresentação deve passar por todos os estudantes da sala e o efeito final com o barbante é uma grande TEIA de aranha, na qual todos os estudantes com o Jovem Protagonista Acolhedor ficarão interligados pelo mesmo fio.

- Após todos se apresentarem, o Jovem Protagonista Acolhedor passa a ponta do barbante ao estudante que estiver ao seu lado pedindo que a segure. Em seguida, o Jovem Protagonista Acolhedor vai até o meio da TEIA e inicia um momento de reflexão com os estudantes.

Reflexão

- O Jovem Protagonista Acolhedor dirá que ele, ali dentro da TEIA, estará representando um estudante daquela escola. O estudante é o centro das atenções daquela escola, todas as decisões são tomadas pensando no estudante e todas elas afetam diretamente o estudante. Para exemplificar, ele pede para que todos segurem bem o barbante que têm preso ao seu dedo e que todos se movam para a direita, a tal ponto que o Jovem Protagonista Acolhedor, que está no meio, será obrigado a ir também, senão cairá. Essa ação simboliza que ele é impactado por todas as ações que ocorrerem na escola e precisará ser um estudante participativo, caso contrário, apenas será afetado positiva ou negativamente pelas decisões da escola.

Permita-se conhecer as outras pessoas além do nome: procure saber seus gostos, suas vivências, suas expectativas. Na mesma proporção, faça o mesmo: permita-se ser conhecido por novas pessoas. Essa é a magia da TROCA estabelecida no ato da conversa: eu SOU EU MESMO com você, venha SER VOCÊ mesmo comigo. Olha só! Com essa atitude, você já começou a exercitar as habilidades do PILAR APRENDER A SER sobre o qual a gente vai conversar daqui a pouco.



Como esta atividade pode ser para todos?

Pessoas com deficiências físicas (motoras)

- Atentar para possíveis formas de comunicação que os estudantes possam fazer uso. Prestar atenção às condições de mobilidade de cada um, e caso haja alguém com esta deficiência, consulte-o para saber como ele quer participar.

Pessoas com deficiência auditiva

- Contar com a presença de intérprete de Libras durante a atividade.

Pessoas com deficiência visual

- O jovem com deficiência visual poderá se apoiar no jovem do lado; converse com ele e definam a melhor forma de participação.

Pessoas com deficiência intelectual

- Dar explicações de forma clara para a melhor compreensão.
- Utilizar comandos objetivos (curtos). Pode ser necessário modificar a forma de apresentação do mesmo comando ou, ainda, repeti-lo.
- Garantir que o estudante observe como os colegas estão realizando a atividade para que tenha um modelo a ser seguido e portanto, mais clareza quanto a forma de realizar a atividade.

Pessoas com deficiência múltipla

- Guia-intérprete no caso de surdo-cegueira. Com relação a outras deficiências, conversar com a equipe escolar para verificar a melhor opção de comunicação com o estudante.

Pessoas com autismo

- Buscar que o estudante participe das dinâmicas respeitando seus tempos, seu ritmo.
- Atentar para que a atividade não se torne estressante para o estudante. Vale conversar com ele sobre a melhor forma de participação. Verificar com a equipe escolar se tem informações sobre como conduzir esta conversa com o estudante.



8h30 | 3 - O Contrato de Convivência



Já que exercitamos um pouco o
APRENDER A SER, que tal começar a exercitar o
APRENDER A CONVIVER?

Depois que todos já se conheceram na dinâmica de apresentação, agora é o momento de, coletivamente, todos assumirem um compromisso para que o Acolhimento ocorra de maneira harmoniosa. Para isso, será elaborado um Contrato de Convivência que deve valer para o período em que eles estiverem convivendo na Semana de Acolhimento.

Procure proporcionar nesse momento uma sensação de identidade e de pertencimento ao grupo. Todos vocês estão juntos nessa!

Comente sobre a importância desse compromisso coletivo para a melhor vivência entre vocês durante esses dias.



Objetivos

- Estabelecer regras para facilitar o convívio;
- Destacar a importância do cumprimento das regras após se comprometer.



Materiais Necessários

- Folhas de papel ofício/sulfite A4 – 1 por estudante;
- Folha de cartolina na cor da sala;
- Pincéis atômicos.



Desenvolvimento

- Antes de iniciar esta atividade, o Jovem Protagonista Acolhedor deverá instigar os estudantes com alguns questionamentos, como:
 - Vocês sabem o que é um contrato?
 - E o que seria um contrato de convivência?
 - Alguém aqui já fez um contrato de convivência (na escola, numa associação, no grêmio, na ONG em que participa)?
- Antes de iniciar a construção do contrato de convivência, o Jovem Protagonista Acolhedor explica para os estudantes que um contrato de convivência é uma lista de regras acordadas entre duas partes, as quais assinam o documento comprometendo-se a cumpri-las;
- O Jovem Protagonista Acolhedor deverá lembrar aos estudantes que esse contrato servirá para os dias de Acolhimento;

- O Jovem Protagonista Acolhedor deverá pegar uma cartolina na cor da turma e escreverá como pretende contribuir para o bom andamento e harmonia da sala;
- Cada estudante deve dizer algo para ser colocado no contrato e o Jovem Protagonista Acolhedor deve resumir e escrever na cartolina;
- Ao final, todos devem assinar no verso da folha do Contrato e o Jovem Protagonista Acolhedor deve afixá-lo em um lugar visível para todos.

Obs.: Sempre que o estudante não estiver cumprindo com o contrato, o Jovem Protagonista Acolhedor deve lembrá-lo de que ele se comprometeu com o contrato e de que todos assinaram o documento.



Como esta atividade pode ser para todos?

Pessoas com deficiências físicas (motoras)

- Atentar para possíveis formas de comunicação que os estudantes possam fazer uso.

Pessoas com deficiência auditiva

- Contar com a presença de intérprete de Libras durante a atividade.

Pessoas com deficiência visual

- Assinar da maneira mais conveniente para o estudante ou perguntar como ele prefere fazer.

Pessoas com deficiência intelectual

- Dar explicações de forma clara para a melhor compreensão.
- Utilizar comandos objetivos (curtos). Pode ser necessário modificar a forma de apresentação do mesmo comando ou, ainda, repeti-lo.

Pessoas com deficiência múltipla

- Guia-intérprete no caso de surdo-cegueira. Com relação a outras deficiências, conversar com a equipe escolar para verificar a melhor opção de comunicação com o estudante.

Pessoas com autismo

- Buscar que o jovem participe das dinâmicas respeitando seus tempos, seu ritmo.
- Atente para a atividade não se tornar estressante para o estudante. Vale conversar com o estudante sobre a melhor forma de participação. Verificar com a equipe escolar se há informações sobre como conduzir esta conversa com o estudante.



9h | 4 - O Livro da vida – Construção do Portfólio

Como é importante encontrar alguém para contar sobre nossos sonhos! Depois que a gente aprende o quanto é bom falar sobre isso, dá vontade de sair falando para todo mundo! Esse é o momento do Acolhimento no qual falamos sobre SONHOS pela primeira vez.

Para alguns estudantes, falar sobre isso será muito fácil, eles participarão da atividade tranquilamente; mas para outros, não será uma tarefa tão simples assim. Esses, talvez nem acreditem que têm o direito de sonhar.

Esta atividade requer de você muita sensibilidade, tranquilidade e paciência, pois irá trabalhar com aspectos íntimos dos estudantes. Pode acontecer que alguns deles se recusem a fazer a atividade por não se sentirem confortáveis em se expor diante de colegas que acabaram de conhecer.



Esse é um momento inicial. Será durante as aulas de Projeto de Vida que todos terão momentos para falar de si e se conhecerem melhor. Essa atividade no Acolhimento é o primeiro passo para um momento de autoavaliação rumo à construção da identidade dos estudantes.



Objetivos

- Promover uma reflexão sobre si;
- Despertar para a importância do autoconhecimento.



Materiais Necessários

- Cópia do Livro da Vida – 1 por estudante;
- Lápis de escrever – 1 por estudante;
- Carretilha de costura.



Desenvolvimento

Etapa I

- Antes de entregar o Livro da Vida para os estudantes, o Jovem Protagonista Acolhedor deve falar que esta atividade é muito importante para o início do trabalho com o Projeto de Vida, é o momento de eles pararem para pensar sobre si;
- Para facilitar o momento de construir seu Livro da Vida, o Jovem Protagonista Acolhedor deve fazer as perguntas abaixo em voz alta para todos e esperar que se posicionem de forma individual, mas para o coletivo, sobre suas sensações:

1. QUANDO ESTOU NUM GRUPO NOVO, EU ME SINTO...
2. QUANDO PENSO NO FUTURO, EU ME VEJO...
3. EU ME SINTO INTEGRADO NUM GRUPO QUANDO...
4. TENHO UMA VERGONHA ENORME DE...
5. QUANDO ALGUÉM FICA MAGOADO COMIGO, EU...
6. O QUE MAIS ME IRRITA É...
7. UMA PESSOA PARA SER MINHA AMIGA TEM QUE...
8. QUANDO ENTRO NUMA SALA CHEIA DE PESSOAS, EU ME SINTO...
9. SINTO-ME FELIZ QUANDO...
10. NO DIA DO MEU ANIVERSÁRIO EU...
11. O QUE MAIS ME ENTRISTECE É...
12. MEU PONTO FORTE É...
13. QUANDO ESTOU SOZINHO DIANTE DE UM ESPELHO, EU ME ACHO...

Etapa II

Construção do Livro da Vida:

- Finalizadas as perguntas, o Jovem Protagonista Acolhedor entrega uma cópia do Livro da Vida para cada estudante para que possam construir um Livro da Vida contendo 4 páginas;
- **Na capa:** Cada um escolhe escrever ou desenhar algo que o represente e que traduza o que ele é ou, ao menos, como se vê hoje;

- Imediatamente após a entrega das cópias do Livro da Vida, o Jovem Protagonista Acolhedor deve pedir para que todos escrevam seu NOME COMPLETO e a turma, no final de cada folha do Livro da Vida;
- **Na página 2:** O estudante deve contornar a silhueta de sua mão direita; ele poderá contar com a ajuda do colega para desenhar sua mão se sentir dificuldade em usar a mão esquerda para contornar;
- O Jovem Protagonista Acolhedor dará um tempo para que os estudantes escrevam na ponta de cada dedo da mão desenhada uma qualidade que reconhece em si mesmo;
- **Na página 3:** O estudante deverá colocar três características que reconhece que precisa melhorar em si mesmo;
- Na sequência, deve explicitar como ele acha que pode melhorar cada uma dessas características;
- **Na página 4:** O estudante deverá criar uma Linha do Tempo, considerando desde o seu nascimento até o momento presente, destacando momentos marcantes de sua vida. Exemplo: Se houve algo importante que ocorreu quando ele tinha 5 anos, ele vai contar em poucas palavras o que houve e, assim sucessivamente, até a idade que tem hoje;
- No decorrer da elaboração do Livro da Vida é muito importante que os Jovens Protagonistas Acolhedores circulem entre os estudantes a fim de identificar estudantes que possivelmente tenham dificuldades de alimentar o Livro da Vida, e oferecer ajuda; caso o estudante não queira, o Jovem Protagonista Acolhedor não deve insistir;
- Ao final, o Jovem Protagonista Acolhedor pergunta de forma estimulante quais estudantes gostariam de apresentar seu Livro da Vida para os colegas. É muito importante que ao menos um estudante apresente;
- Para não esquecer, o Jovem Protagonista Acolhedor deve recolher todos os Livros da Vida e guardá-los nas pastas dos estudantes ou pedir que cada um o faça.

Reflexão

- O Jovem Protagonista Acolhedor tem a responsabilidade de refletir com o grupo de estudantes sobre a importância do autoconhecimento para o processo de construção do Projeto de Vida deles. Os estudantes poderão fazer melhores escolhas e se sentirem realizados ao se conhecerem melhor, se tiverem um conjunto de valores sólido, se tiverem boas referências seja na família, nos amigos e principalmente... na escola. Tudo isso ajuda a fazer escolhas, desde a carreira que querem seguir até a pessoa com quem querem se relacionar amorosamente, afetivamente;
- O Jovem Protagonista Acolhedor deve deixar claro que essa atividade do Acolhimento sobre autoconhecimento é apenas o início do que irão vivenciar nas aulas de Projeto de Vida ao longo do Ensino Médio e, por isso, devem estar abertos para se conhecerem e conhecerem o outro;
- Outra reflexão que pode surgir no processo de autoconhecimento é o desejo de ser igual a outras pessoas que admiramos. É importante lembrar que as pessoas podem ter algo em comum, mas ninguém é igual a ninguém, todos somos constituídos de pontos fortes e frágeis e isso é muito importante para o amadurecimento ao longo da vida. É importante ter referências, mas não perder a própria identidade/personalidade e estar/ser feliz com quem se é até o momento atual.



Como esta atividade pode ser para todos?

Pessoas com deficiências físicas (motoras)

- Atentar para possíveis formas de comunicação que os estudantes possam fazer uso.
- Alguns estudantes podem apresentar dificuldades motoras para fazer o contorno da mão. Conversem e encontrem a melhor forma de fazer esta atividade. Lembre-se de que estamos falando de diferenças, o que vale é participar.
- Alguns estudantes podem fazer uso de caneta ou lápis adaptado para esta atividade.

Pessoas com deficiência auditiva

- Contar com a presença de intérprete de Libras durante a atividade.

Pessoas com deficiência visual

- Pode ser necessário apoio para a execução da atividade. Interessante ter uma carretilha de costura com a qual o estudante com deficiência visual, no lugar do lápis, contorna a sua mão, desta forma marcando o verso do papel em relevo. Importante apresentar essa produção para o estudante com deficiência visual.

Pessoas com deficiência intelectual

- Dar explicações de forma clara para a melhor compreensão.
- Utilizar comandos objetivos (curtos). Pode ser necessário modificar a forma de apresentação do mesmo comando ou, ainda, repeti-lo.

Pessoas com deficiência múltipla

- Guia-intérprete no caso de surdo-cegueira. Com relação a outras deficiências, conversar com a equipe escolar para verificar a melhor opção de comunicação com o estudante.

Pessoas com autismo

- Atentar para a atividade não se tornar estressante para o estudante.
- Buscar que o jovem participe das dinâmicas respeitando seus tempos, seu ritmo. Vale conversar com o estudante sobre a melhor forma de participação. Verificar com a equipe escolar se há informações sobre como conduzir esta conversa com o estudante.

10h – LANCHE


10h30 | 5 - Tudo começa com um Sonho

Nessa atividade vale a reflexão de cada um de nós, e não apenas dos estudantes que estão sendo acolhidos por você. A história do jovem Eduardo Lyra é a prova do **PODER E DA FORÇA DE UM SONHO!** Ele não deu ouvidos às vozes da incredulidade, da dificuldade, da descrença. Ele optou em ouvir a voz do **AMOR**, do **INCENTIVO**, da **PERSISTÊNCIA**, que muitas vezes só esteve presente nas falas de sua mãe.



Eduardo
Lyra só precisou de uma pessoa que começasse a acreditar em seu sonho: **ELE MESMO!** Depois, ao longo da jornada, ele precisou de outras mãos que não o deixassem desistir. Não foi fácil, mas ele conseguiu! Que **O SEU SONHO** seja a maior razão para não te deixar desistir, assim como diz a letra do cantor Emicida: “Levanta e anda / Mas eu sei que vai, que o sonho te traz / Coisas que te faz / Prosseguir / Vai, levanta e anda, vai”.


Objetivos

- Refletir sobre a importância de ter um SONHO;
- Incentivar os estudantes a acreditarem nos seus sonhos;
- Entender a relação do sonho com a Escola.

Acreditamos que durante a construção, na apresentação do Livro da Vida realizada na atividade anterior, muitas reflexões e sensações foram despertadas. Para esse momento, o Jovem Protagonista Acolhedor precisa despertar de forma tranquila e convicta o autoconhecimento de cada estudante, com o intuito de levá-los a uma introspecção sobre o que foi realizado. Nesse momento, é importante realizar um mergulho interno sobre a importância de sonhar e como o autoconhecimento é o primeiro passo para um futuro de oportunidades e escolhas. Dessa forma, o Jovem Protagonista solicitará aos estudantes que pensem sobre os seus sonhos, quais são os obstáculos e o que será necessário para superá-los.



Materiais Necessários

- Vídeo do Eduardo Lyra
(Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=G8MDNfgTKcQ>>. Último acesso em: 08 jan. 2017.);
- Data show;
- Equipamento de áudio;
- Folhas de papel A4.



Desenvolvimento

Antes de exibir o vídeo é muito importante provocar os estudantes com algumas perguntas:

1. Quem tem um sonho?

- O Jovem Protagonista Acolhedor deve contar e anotar quantos estudantes levantaram as mãos e disseram que têm um sonho.

2. Quem já realizou um sonho?

- O Jovem Protagonista Acolhedor deve ouvir um ou dois estudantes que queiram contar um pouco sobre o sonho realizado;
- Ainda não é necessário saber, especificamente, sobre os sonhos de todos os estudantes;
- O Jovem Protagonista Acolhedor deve organizar os estudantes na própria sala de aula ou em uma sala de vídeo e exibir o vídeo do Eduardo Lyra;
- Após assistir ao vídeo, o Jovem Protagonista Acolhedor divide os estudantes em 4 grupos e entrega uma folha de A4 a cada grupo que deverá responder algumas perguntas referentes à história de Eduardo Lyra.

Grupo 1 - Quem já conhecia Eduardo Lyra e de onde?

Quem conhece alguém que tenha uma história de vida parecida com a dele?

Grupo 2 - Eduardo Lyra teve uma vida fácil?

Com quem Eduardo Lyra pôde contar para hoje ser quem é?

Grupo 3 - O que determinou o sucesso da vida dele?

Existe no grupo algum estudante que tenha uma história parecida com a de Eduardo Lyra?

Grupo 4 - Cite pelo menos três lições que é possível tirar da história de Eduardo Lyra.

- Após dispor de um pequeno intervalo de tempo para que os estudantes respondam as perguntas, o Jovem Protagonista Acolhedor pede para que um membro voluntário de cada grupo compartilhe as perguntas e as respostas. Possivelmente, durante a apresentação, outros estudantes desejarão acrescentar mais informações sobre as respostas e eles devem saber que isso é possível;

- Após as apresentações, o Jovem Protagonista Acolhedor senta com os estudantes em círculo, no chão ou nas cadeiras, e conta como a sua escola o apoiou na concretização do seu Sonho e do seu Projeto de Vida. Deve ainda falar sobre a importância de reconhecer que ninguém consegue realizar um sonho sozinho, que todos precisam de apoio, seja da família, da escola ou dos amigos. Acrescentar que não basta sonhar e ficar parado esperando que algo aconteça, que é preciso agir, “correr atrás”, demonstrar um forte desejo em realizar seu sonho e clareza de que terá que trabalhar duro para realizá-lo.

Descrição do Vídeo

O vídeo apresenta a história de Eduardo Lyra, 28 anos, nascido em Guarulhos-SP. Eduardo se tornou aquilo que muitos imaginaram que ele não seria: jornalista, escritor, roteirista e empreendedor social. Foi eleito pelo Fórum Econômico Mundial um dos 15 jovens brasileiros que podem melhorar o mundo e saiu na lista da revista Forbes Brasil como um dos 30 jovens mais influentes do país, sendo o único residente de uma periferia urbana. Eduardo fundou o Instituto Gerando Falcões e, por meio do hip-hop, dança de rua, teatro e literatura, já tocou a vida de mais de 200 mil jovens de comunidades. Eduardo acredita que “pau que nasce torto não está sentenciado a morrer torto”.

Link: <<https://www.youtube.com/watch?v=G8MDNfgTKcQ>>.



Como esta atividade pode ser para todos?

Pessoas com deficiências físicas (motoras)

- Atentar para possíveis formas de comunicação que os estudantes possam fazer uso.

Pessoas com deficiência auditiva

- Contar com a presença de intérprete de Libras durante a atividade.

Pessoas com deficiência visual

- Realizar a audiodescrição informal do vídeo.

Diretrizes para audiodescrição:

Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) publicou um estudo com sugestões para o desenvolvimento da audiodescrição no Brasil. Sintetizamos algumas delas, acrescidas de um conjunto de diretrizes do American Council of the Blind (Conselho Americano dos Cegos). As sugestões abordam questões como a linguagem cinematográfica, o grau de detalhamento e as preferências individuais.

Uma diretriz importante é que a audiodescrição não deve interferir no diálogo existente. Isso significa que há um tempo limitado no qual a descrição deverá ser feita. Logo, nem tudo o que poderia ser descrito o será. Estudos acadêmicos sugerem os seguintes procedimentos para uma boa audiodescrição:

- *Siga do geral para o particular, criando primeiro um contexto (espaço, tempo, situação) para passar em seguida aos detalhes.*

- *Responda as quatro perguntas básicas: Quando? Onde? Quem? e O quê? As duas primeiras situam o espectador no tempo e no espaço como dia ou noite, nublado ou ensolarado. A terceira descreve quem aparece na cena: características físicas e relacionais do(s) personagem(s), vestuário, se é pai, mãe, namorado, etc. A última, “o quê”, descreve movimentos e gestos expressivos.*
- *Faça uma descrição objetiva, com linguagem acurada e apropriada.*
- *Escreva com simplicidade, clareza e concisão.*
- *Descreva no tempo presente.*
- *Evite termos técnicos, a menos que seja absolutamente necessário.*
- *Evite a descrição excessiva, que às vezes antecipa a narrativa e desfaz as ambiguidades propositalmente do filme, retirando parte de seu encanto.*
- *Leve em consideração a paleta sonora com todas as possibilidades que ela oferece na construção do sentido. O silêncio, em certas situações, pode ter o seu valor.*
- *Não use termos ofensivos ou racistas (mas descreva a etnia quando relevante).*
- *Experimente e invente um pouco, para tentar expressar a singularidade de cada filme.*
- *Envolva os deficientes visuais no processo.*

Fonte: <http://www.filmesquevoam.com.br/siteprincipal/wp-content/uploads/2015/08/Guia_de_Cinema_e_Video_para_Cegos_e_Surdos_24jun13.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

Pessoas com deficiência intelectual

- Dar explicações de forma clara para a melhor compreensão.
- Utilizar comandos objetivos (curtos). Modificar a forma de apresentação do mesmo comando. Pode ser necessário modificar a forma de apresentação do mesmo comando ou, ainda, repeti-lo.
- Ao final do filme, certifique-se de que o estudante compreendeu a mensagem principal fazendo algumas perguntas simples de verificação. Se necessário, faça um breve resumo para o estudante ou repita a exibição.

Pessoas com deficiência múltipla

- Guia-intérprete no caso de surdo-cegueira. Com relação a outras deficiências, conversar com a equipe escolar para verificar a melhor opção de comunicação com o estudante.
- Pode ser necessário realizar audiodescrição do vídeo.

Pessoas com autismo

- Atentar para a atividade não se tornar estressante para o estudante.
- Buscar que o jovem participe das dinâmicas respeitando seus tempos, seu ritmo. Vale conversar com o estudante sobre a melhor forma de participação. Verificar com a equipe escolar se há informações sobre como conduzir esta conversa com o estudante.


11h30 | 6 - O Varal dos Sonhos

Algumas pessoas acreditam que os sonhos são como uma “fumacinha” que evapora em nossas mãos todas as vezes que tentamos alcançá-los.

Para esta atividade, vamos incentivar os estudantes a materializar seus sonhos de forma que consigam vê-los como uma realidade palpável diante de seus olhos. Sim, os nossos sonhos podem SER REAIS! Além disso, essa reflexão irá oportunizar que entendam as várias possibilidades de “tirá-los do papel” ao apontarem os passos para essa jornada, pois, dessa maneira, eles estarão escrevendo os primeiros traços de seus PROJETOS DE VIDA.



A construção do Varal dos sonhos será um momento bastante lúdico com os estudantes, pois é por meio de desenhos e pinturas que muitos sentimentos serão revelados. É importante que os materiais a serem utilizados estejam ao alcance de todos para que se sintam à vontade em escolher de que forma será elaborada a atividade. Também é fundamental descrever para os estudantes como construir uma escada rumo aos sonhos: o que as atitudes (cada etapa) podem proporcionar a ele; ou a melhor maneira de alcançar o que se deseja; e quais dificuldades enfrentarão ao encarar cada degrau dessa escada até alcançar o seu SONHO. Vale ressaltar que a exposição desses sonhos no varal deve ser um momento respeitoso entre todos, pois esta é uma atitude muito pessoal de todos nós.


Objetivos

- Levar os estudantes a refletirem sobre seus sonhos;
- Incentivar os estudantes a traçar pequenas metas rumo ao sonho.


Materiais Necessários

- Cópia da Escada dos Sonhos – 1 por estudante;
- Lápis coloridos (hidrocor, cera, madeira) – várias cores por estudante;
- Pregadores de roupa – 2 por estudante;
- Jornais e revistas que não estejam em uso – 5 revistas e 5 jornais;
- Rolo de barbante (ou cordão, a depender da região do Brasil).

Desenvolvimento

- O Jovem Protagonista Acolhedor deve formar 5 grupos na sala e entregar a cópia da Escada dos Sonhos dobrada ao meio para cada estudante, formando uma espécie de livrinho;
- Na capa, eles deverão colar uma imagem (jornal e revista) ou desenhar algo que represente o seu sonho;
- Finalizada a colagem de uma imagem ou do desenho, o Jovem Protagonista Acolhedor deve indicar para os estudantes que na parte de dentro desse papel dobrado há o desenho de uma escada com quatro degraus;
- O Jovem Protagonista Acolhedor explica que os estudantes deverão começar a escrever pelo último degrau, ou seja, eles devem colocar o SONHO no degrau mais alto da escada, utilizando apenas uma palavra ou uma pequena frase;
- É indispensável que o Jovem Protagonista Acolhedor faça a sua própria escada dos sonhos juntamente com os estudantes;
- Na sequência, o Jovem Protagonista Acolhedor dá o comando para o preenchimento na seguinte ordem:
 - 4º degrau:** Sonho
 - 1º degrau:** Etapa 1 para chegar ao Sonho
 - 2º degrau:** Etapa 2 para chegar ao Sonho
 - 3º degrau:** Etapa 3 para chegar ao Sonho
- Todos devem realizar a atividade juntos, preenchendo as etapas conforme a orientação do Jovem Protagonista Acolhedor, lembrando que as pessoas têm tempo, ritmo e formas diferentes de se expressar. Quando todos finalizarem uma etapa, aí sim, passar para a outra e assim sucessivamente até a 3ª etapa;
- Depois de todas as etapas concluídas, o Jovem Protagonista Acolhedor deve levantar as seguintes perguntas:
 1. Porque você tem esse sonho?
 2. Você acha que é importante ter um sonho? Por quê?
 3. Alguém disse para você desistir do seu sonho? Se sim, porque você não desistiu?
- Ao final dessa etapa, o Jovem Protagonista Acolhedor deve dar espaço para que alguns estudantes, que se sentirem à vontade, apresentem o que fizeram mostrando os seus sonhos e explicando as etapas;
- Em seguida, os estudantes deverão ser colocados em fila para pendurarem os seus sonhos em um varal que, preferencialmente, ficará do lado de fora da sala;
- Quando todos os estudantes pendurarem os seus sonhos no VARAL, no retorno à sala de aula, uma reflexão deve ser feita: esse Modelo de escola existe para apoiar o sonho de todos os estudantes, e a escola deverá criar condições para apoiar a construção do Projeto de Vida de todos os estudantes.
- Explique que o Planejamento é importante para que eles possam realizar cada etapa do sonho e finalmente alcançá-lo.

Importante: O Varal dos sonhos é a atividade que mais simboliza o objetivo do Acolhimento. É por meio dela que os estudantes expõem seus sonhos e, o mais importante, para que os educadores da escola conheçam e se sintam corresponsáveis por apoiarem os sonhos dos estudantes.



Como esta atividade pode ser para todos?

Pessoas com deficiências físicas (motoras)

- Atentar para possíveis formas de comunicação que os estudantes possam fazer uso. Alguns estudantes podem precisar de apoio para realizar a atividade por completo. Se houver aluno cadeirante, o varal deve ser colocado na altura dos seus olhos, para que ele possa colocar seu sonho no varal de forma independente bem como ver os sonhos dos demais. Outras formas de deficiências físicas pedirão outras atitudes. Converse com o estudante.

Pessoas com deficiência auditiva

- Contar com a presença de intérprete de Libras durante a atividade.

Pessoas com deficiência visual

- Apoio para a execução. O estudante poderá narrar para o facilitador o que constará no papel (na descrição de seu sonho bem como das etapas para alcançá-lo). O estudante pode fazer todo esse processo em braille, sendo que o desenho ou recorte da imagem pode ser substituído por um texto.

Pessoas com deficiência intelectual

- Dar explicações de forma clara para a melhor compreensão.
- Utilizar comandos objetivos (curtos). Modificar a forma de apresentação do mesmo comando. Pode ser necessário modificar a forma de apresentação do mesmo comando ou, ainda, repeti-lo.

Pessoas com deficiência múltipla

- Guia-intérprete no caso de surdo-cegueira. Com relação a outras deficiências, conversar com a equipe escolar para verificar a melhor opção de comunicação com o estudante.

Pessoas com autismo

- Atentar para a atividade não se tornar estressante para o estudante.
- Buscar que o jovem participe das dinâmicas respeitando seus tempos, seu ritmo. Vale conversar com o estudante sobre a melhor forma de participação. Verificar com a equipe escolar se há informações sobre como conduzir esta conversa com o estudante.



13h30 | 7 - Um Tesouro a Descobrir – Os Quatro Pilares da Educação



Você já viu alguém construindo uma casa ou um edifício? Se sim, sabe que a etapa seguinte após a limpeza do terreno é a construção dos alicerces ou PILARES. Eles são a SUSTENTAÇÃO de tudo o que será construído. Se os alicerces forem frágeis indicam que o que será construído sobre eles, em algum momento, virá a ruir, mas se forem fortes o suficiente não será tão fácil derrubá-los quando os tremores ou as tempestades vierem.



Objetivos

- Entender que as competências presentes nos Quatro Pilares da Educação são importantes para a vida;
- Reconhecer as competências e habilidades dos Quatro Pilares presentes no dia a dia.
- Associar os Quatro Pilares da Educação ao seu Projeto de Vida.



Materiais Necessários

- Cartões impressos com as habilidades dos Quatro Pilares da Educação;
- Pincéis para quadro branco (ou giz para lousa);
- Folhas de papel A4;
- Fita adesiva.



Desenvolvimento

- É preciso que o Jovem Protagonista Acolhedor diga aos estudantes que o conhecimento em relação aos Quatro Pilares fortalecerá o que foi executado na construção do Varal dos sonhos, pois, falar dos Quatro Pilares é falar das nossas competências e habilidades necessárias para ser e agirmos, sobretudo rumo aos nossos sonhos;
- Para começar a atividade, o Jovem Protagonista Acolhedor deve questionar os estudantes sobre: se eles já ouviram falar dos Quatro Pilares da Educação, se já realizaram alguma atividade na escola sobre esse tema, se conseguem fazer uma relação entre o que dizem os Quatro Pilares e as suas próprias vidas;
- O Jovem Protagonista Acolhedor deve conceituar os Quatro Pilares da Educação para os estudantes, informando que eles foram publicados num relatório muito importante chamado “**Educação, um Tesouro a Descobrir**” que foi elaborado pela Comissão Internacional de Educação da UNESCO para pensar na educação do Século XXI.

Os Quatro Pilares representam quatro aprendizagens muito importantes para que qualquer ser humano, em qualquer lugar do planeta, possa desenvolver o seu potencial. Para isso, ele precisa desenvolver suas competências em três áreas da vida: PESSOAL, SOCIAL e PROFISSIONAL.

Então, vamos conhecer Os Quatro Pilares da Educação?

- **O Pilar do APRENDER A SER** tem a ver com a **COMPETÊNCIA PESSOAL**, com o jeito como cada um se relaciona consigo mesmo, como encara as suas qualidades, as suas limitações e como consegue administrar isso de maneira que também se relaciona melhor com os outros, independente das suas condições de vida (naturais, sociais, econômicas, políticas e culturais). Também tem a ver com o jeito como a pessoa se relaciona com a dimensão transcendental da vida, que pode ser de natureza religiosa ou não, mas que alimenta de sentido e significado a existência da gente.
- **O Pilar do APRENDER A CONVIVER** está relacionado à **COMPETÊNCIA SOCIAL**. O jeito como cada um de nós convive com as outras pessoas e os seus modos de viver (social, cultural, espiritual), exige que a gente desenvolva a compreensão e aceitação progressiva de nós mesmos e do outro, bem como que a gente depende um do outro para viver, para realizar projetos comuns. Aprender a gerir conflitos, respeitar as diferenças, cultivar a compreensão mútua e a convivência pacífica, é a aprendizagem de que trata este pilar.
- **O Pilar do APRENDER A CONHECER** é o par da **COMPETÊNCIA COGNITIVA**, ou seja, de tudo o que tem a ver com as diversas maneiras que a gente tem de lidar com o conhecimento, de aprender, de descobrir coisas novas porque a gente é curioso (e isso é bom!). Só que isso não tem nada a ver com abrir o livro e ficar estudando... estudando..., isso tem a ver com o jeito como a gente aprende, o jeito como a gente usa o nosso pensamento, a nossa atenção, a memória, a curiosidade... tem a ver com o que a gente faz para aprender as coisas.
- **O Pilar do APRENDER A FAZER** tem tudo a ver com a **COMPETÊNCIA PRODUTIVA**. Aqui a conversa é com as competências que a gente precisa desenvolver para no futuro encarar o mundo produtivo de acordo com a profissão ou carreira que escolheu. Do jeito que o mundo produtivo mudou (e continuará mudando aceleradamente), cada vez mais é exigido não apenas o que devemos saber da profissão escolhida (o que é óbvio), mas também outras habilidades que tem a ver com as outras competências (pessoal, social e cognitiva).

- Após verificar o que os estudantes já sabem sobre os Quatro Pilares e alinhar o entendimento acerca do conceito, o Jovem Protagonista Acolhedor deve colar no quadro branco (ou na lousa) os cartões com os Quatro Pilares e suas respectivas competências, como mostra o exemplo abaixo;

OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO

SER
(Competência pessoal)

CONVIVER
(Competência social)

CONHECER
(Competência cognitiva)

FAZER
(Competência produtiva)

- Em seguida, o Jovem Protagonista Acolhedor, já com os estudantes sentados em círculo, deverá embaralhar e espalhar as habilidades dos Quatro Pilares no centro da sala;
- Com as habilidades misturadas aleatoriamente, a ideia é que os estudantes montem um painel que indique as habilidades correspondentes a cada Pilar;
- O Jovem Protagonista Acolhedor deve escolher uma parede ou mesmo o quadro branco/lousa da escola para montar o painel;
- Caso o grupo inteiro não queira participar ou o Jovem Protagonista Acolhedor julgue que são muitos estudantes e que será melhor dividir a turma, é aconselhável que ele escolha 8 estudantes representantes, 2 para cada Pilar; e peça que colem no painel as habilidades, ouvindo as opiniões dos demais que estarão sentados;
- Ao final, o quadro deverá estar como mostra o exemplo ao lado:

OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO

SER (Competência Pessoal)	CONVIVER (Competência Social)	CONHECER (Competência Cognitiva)	FAZER (Competência Produtiva)
Conhecer a si mesmo	Tolerância	Ampliar o conhecimento adquirido	Capacidade de planejar
Avaliar bem a si mesmo	Ajudar sem esperar nada em troca (Altruísmo)	Leitura, escrita, cálculo e lógica	Capacidade de execução
Ser determinado	Responsabilidade Social	Capacidade de análise e síntese	Capacidade de iniciativa
Confiar em si	Abertura para o diálogo	Vontade de continuar aprendendo	Busca de soluções para os problemas reais
Reconhecer as suas forças e limitações	Capacidade de estabelecer vínculos e mantê-los	Senso crítico e capacidade de discernimento	Capacidade de por em prática o que aprende

- Após os estudantes concluírem o quadro de habilidades dos Quatro Pilares da Educação, caso algumas habilidades estejam alocadas no Pilar errado, é o momento de o Jovem Protagonista Acolhedor levar a habilidade para o Pilar correto e explicar porque ela pertence ao Pilar que ele ajustou e não ao que os estudantes haviam indicado;
- Para finalizar, todos os estudantes devem ser reunidos em um círculo e o Jovem Protagonista Acolhedor esclarece que os Quatro Pilares da Educação e suas competências e habilidades estão mais presentes no dia a dia de cada um do que se pode imaginar e que eles devem conhecer mais profundamente o que cada Pilar representa e buscar desenvolver as suas respectivas habilidades, pois, essas são algumas das aprendizagens que todos os seres humanos devem desenvolver visto que são fundamentais para a construção de um Projeto de Vida.



Como esta atividade pode ser para todos?

Pessoas com deficiências físicas (motoras)

- Atentar para possíveis formas de comunicação que os estudantes possam fazer uso.
- Se houver cadeirante, cuidar para que a altura das caixas esteja de forma que o estudante possa acessá-las de forma independente.
- Outras deficiências físicas podem pedir outras maneiras de trabalhar. Importante conversar com o estudante.

Pessoas com deficiência auditiva

- Contar com a presença de intérprete de Libras durante a atividade.

Pessoas com deficiência visual

- Apoio para a execução. O estudante poderá narrar para o facilitador o que constará no papel. O ideal seria que os materiais sejam apresentados em tinta e em braille. Se não houver este recurso, o estudante deve ter apoio para escolher as fichas e definir onde quer colá-las.

Pessoas com deficiência intelectual

- Dar explicações de forma clara para a melhor compreensão.
- Utilizar comandos objetivos (curtos). Modificar a forma de apresentação do mesmo comando. Pode ser necessário modificar a forma de apresentação do mesmo comando ou, ainda, repeti-lo.

Pessoas com deficiência múltipla

- Guia-intérprete no caso de surdo-cegueira. Com relação a outras deficiências, conversar com a equipe escolar para verificar a melhor opção de comunicação com o estudante.

Pessoas com autismo

- Atentar para a atividade não se tornar estressante para o estudante. Buscar que o estudante participe das dinâmicas respeitando seus tempos, seu ritmo. Vale conversar com o estudante sobre a melhor forma de participação. Verificar com a equipe escolar se há informações sobre como conduzir esta conversa com o estudante.



14h | 8 - Protagonismo até Altas Horas



Jovem Protagonista
Acolhedor, agora que os estudantes já sonharam e já refletiram sobre si, é hora de saber que a vivência do Protagonismo o fará ser dono das suas ações, do seu Projeto de Vida e ser o principal ator da sua vida. Para isso, eles irão conhecer o conceito e as histórias dos Jovens Protagonistas que os acolheram e que já vivenciaram essa escola tão transformadora que o apoiou em seu Projeto de Vida.

Vamos nessa! Sigam para a quadra ou para o pátio da escola para fazer a atividade Protagonismo Até Altas Horas.



Objetivos

- Introduzir o conceito de Protagonismo;
- Realizar uma prática de Protagonismo por meio do diálogo entre os Jovens Protagonistas Acolhedores, estudantes e equipe escolar;
- Apresentar as histórias dos Jovens Protagonistas Acolhedores aos estudantes.



Materiais Necessários

- *Pen drive* com vídeos de estudantes egressos;
- *Pen drive* com músicas animadas;
- Data show;
- 2 a 3 microfones;
- Computador;
- Equipamento de áudio (caixa de som grande);
- 3 cadeiras que giram em 360°.



Desenvolvimento

- Essa atividade será desenvolvida na quadra poliesportiva da escola (caso não haja a quadra, pode ser em um pátio);
- Todas as turmas devem estar juntas nesse momento, portanto, os Jovens Protagonistas Acolhedores, devem estar alinhados para saber a hora exata que deverão levar suas turmas para a quadra ou pátio. O Jovem Protagonista Líder ajudará nesse alinhamento;
- Os professores e outros membros da equipe escolar deverão ser chamados para participarem dessa atividade;

- Para começar, todos devem sentar-se ao chão formando um círculo no qual os participantes possam se ver;
- No centro do círculo, três Jovens Protagonistas Acolhedores, devem estar sentados nas cadeiras que giram, para serem submetidos a várias perguntas dos estudantes e dos membros da equipe escolar de acordo com os temas lançados pelo mediador (mediador = Jovem Protagonista Acolhedor da equipe que tem o papel de líder durante o Acolhimento nesta escola);
- O Mediador terá em mãos três fichas com os temas citados abaixo, bem como possíveis perguntas que podem ser feitas aos Jovens Protagonistas Acolhedores;
- Os temas são:
 - 1º – Protagonismo (conceito, práticas na escola e na vida);
 - 2º – Experiências com o Protagonismo (vivências dos Jovens Protagonistas Acolhedores);
 - 3º – Conhecendo Jovens Protagonistas Acolhedores (ao vivo e por vídeos).

No local onde será realizada a atividade, antes do início, um dos Jovens Protagonistas Acolhedores coloca músicas animadas para tocar;

1º Momento:

- O mediador lê a ficha do primeiro tema, o conceito de Protagonismo, e com suas palavras dá alguns exemplos práticos do Protagonismo dentro e fora do ambiente escolar;
- Em seguida, exibe o vídeo do Indiano (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-VPX47I011YI>>), como forma de exemplificar ainda mais o Protagonismo em sua essência;
- Após esse momento, abre o espaço para perguntas a respeito do tema;

2º Momento:

- O mediador lê a ficha do segundo tema, Experiências com o Protagonismo, e exibe o vídeo das Escolas da Escolha da Secretaria do Estado de São Paulo quando os jovens do EF e EM contam como é a experiência com os Clubes de Protagonismo;
- A seguir, o mediador abre espaço para mais perguntas dos estudantes e equipe escolar;

3º Momento:

- O mediador lê a ficha do terceiro tema, Conhecendo Jovens Protagonistas Acolhedores. Nesse momento o mediador exibe o vídeo da jovem egressa da primeira Escola da Escolha, o Ginásio Pernambucano, Aline;
- Na sequência, pergunta se alguém gostaria de comentar sobre o vídeo, sobre o que lhe impactou ou chamou atenção na história de Aline (caso ninguém fale, o mediador ou os jovens que estão no centro devem fazer alguns comentários sobre o vídeo);
- Após esse momento os jovens que estão sentados no centro contam suas histórias e como a escola apoiou no seu Projeto de Vida;
- O mediador abre um pequeno espaço para que os estudantes possam perguntar algo aos Jovens Protagonistas Acolhedores e agradece a presença e participação de todos;
- O mediador deve agradecer a todos e direcioná-los às suas turmas do Acolhimento para que os Jovens Protagonistas Acolhedores possam dar continuidade às atividades.



Como esta atividade pode ser para todos?

Pessoas com deficiências físicas (motoras)

- Atentar para possíveis formas de comunicação que os estudantes possam fazer uso.
- Se houver cadeirante ou pessoa com restrição de mobilidade, conversar com ela sobre a melhor forma de participação, inclusive para sentar no chão.

Pessoas com deficiência auditiva

- Contar com a presença de intérprete de Libras durante a atividade.

Pessoas com deficiência visual

- Realizar a audiodescrição informal do vídeo.

Diretrizes para audiodescrição:

Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) publicou um estudo com sugestões para o desenvolvimento da audiodescrição no Brasil. Sintetizamos algumas delas, acrescidas de um conjunto de diretrizes do American Council of the Blind (Conselho Americano dos Cegos). As sugestões abordam questões como a linguagem cinematográfica, o grau de detalhamento e as preferências individuais.

Uma diretriz importante é que a audiodescrição não deve interferir no diálogo existente. Isso significa que há um tempo limitado no qual a descrição deverá ser feita. Logo, nem tudo o que poderia ser descrito o será. Estudos acadêmicos sugerem os seguintes procedimentos para uma boa audiodescrição:

- *Siga do geral para o particular, criando primeiro um contexto (espaço, tempo, situação) para passar em seguida aos detalhes.*
- *Responda as quatro perguntas básicas: Quando? Onde? Quem? e O quê? As duas primeiras situam o espectador no tempo e no espaço como dia ou noite, nublado ou ensolarado. A terceira descreve quem aparece na cena: características físicas e relacionais do(s) personagem(s), vestuário, se é pai, mãe, namorado, etc. A última, "o quê", descreve movimentos e gestos expressivos.*
- *Faça uma descrição objetiva, com linguagem acurada e apropriada.*
- *Escreva com simplicidade, clareza e concisão.*
- *Descreva no tempo presente.*
- *Evite termos técnicos, a menos que seja absolutamente necessário.*
- *Evite a descrição excessiva, que às vezes antecipa a narrativa e desfaz as ambiguidades propositais do filme, retirando parte de seu encanto.*
- *Leve em consideração a paleta sonora com todas as possibilidades que ela oferece na construção do sentido. O silêncio, em certas situações, pode ter o seu valor.*
- *Não use termos ofensivos ou racistas (mas descreva a etnia quando relevante).*
- *Experimente e invente um pouco, para expressar a singularidade de cada filme.*
- *Envolva os deficientes visuais no processo.*

Fonte: <http://www.filmesquevoam.com.br/siteprincipal/wp-content/uploads/2015/08/Guia_de_Cinema_e_Video_para_Cegos_e_Surdos_24jun13.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

Pessoas com deficiência intelectual

- Dar explicações de forma clara para a melhor compreensão.
- Utilizar comandos objetivos (curtos). Modificar a forma de apresentação do mesmo comando. Pode ser necessário modificar a forma de apresentação do mesmo comando ou, ainda, repeti-lo.

Pessoas com deficiência múltipla

- Guia-intérprete no caso de surdo-cegueira. Com relação a outras deficiências, verificar com a equipe escolar a melhor opção de comunicação com o estudante.
- Pode ser necessário realizar audiodescrição do vídeo.

Pessoas com autismo

- Atentar para a atividade não se tornar estressante para o estudante. Buscar que o estudante participe respeitando seus tempos, seu ritmo. Vale conversar com o estudante sobre a melhor forma de participação. Verificar com a equipe escolar se há informações sobre como conduzir esta conversa com o estudante.



15h | 9 - A Cápsula do Tempo

O tempo é
um excelente professor.

Se agirmos enquanto ele passa, podemos ter a chance de nos prepararmos para as etapas que virão. Mas se apenas olharmos os ponteiros do relógio e permanecermos inertes às horas que correm diante nós, se não nos movermos na direção do que queremos, o tempo se tornará o maior adversário na realização dos nossos sonhos! Esta atividade levará os estudantes a projetarem quem eles querem ser e o que esperam alcançar daqui a alguns anos. Ajudá-los a ter essa visão do futuro é o seu maior desafio, Jovens Protagonistas Acolhedores! Então, fechem os olhos e sonhem para além do que pode ser visto!




Objetivo

- Estimular os estudantes a projetarem seus desejos e sonhos no período de um ano.



Materiais Necessários

- Caixa de sapato – 1 unidade por turma;
- Papel crepom de diversas cores;
- Fita adesiva grossa;
- Fita adesiva fina colorida;
- Fita de cetim grossa na cor da turma;
- Folhas de papel A4 – 1 por estudante;
- Tinta guache – 1 caixa com seis cores (contendo preta e branca).



Desenvolvimento

1º Momento: Elaboração da Carta para si mesmo

- Antes de iniciar esta atividade, o Jovem Protagonista Acolhedor deve alinhar o entendimento sobre as atividades realizadas até aqui com todos os estudantes, sempre fazendo referência àquelas desenvolvidas no dia anterior: o quanto o sonho deles já foi trabalhado, o desenvolvimento do Varal dos sonhos, etc.;

- O Jovem Protagonista Acolhedor entrega aos estudantes uma folha de papel A4 dividida ao meio. Em uma metade da folha, os estudantes deverão escrever uma carta para eles mesmos, contando como se veem no futuro, sendo ideal que eles se projetem no intervalo de tempo de um ano;
- Após os estudantes finalizarem as cartas, o Jovem Protagonista Acolhedor deve orientá-los a colocarem-nas dentro da Cápsula do Tempo (veja sobre a Elaboração da cápsula mais abaixo). Deve dizer que, no ano seguinte, eles deverão, juntamente com o professor de Projeto de Vida, abrir a Cápsula e ler as cartas avaliando as mudanças ocorridas no período como, por exemplo, se continuam sendo a mesma pessoa, se o cabelo está diferente do ano passado, se os pensamentos mudaram, se os sonhos continuam os mesmos, etc.;
- O Jovem Protagonista Acolhedor deve esclarecer ainda que se os estudantes desejarem podem ser apoiados pelos seus professores de Projeto de Vida para, no ato da abertura das cápsulas, realizar mais uma vez a dinâmica e assim dar continuidade às expectativas que têm na sequência de suas vidas.

2º Momento: Elaboração da Cápsula do Tempo

- O Jovem Protagonista Acolhedor mostra a caixa de sapato aos estudantes e diz que ela servirá como uma guardiã do tesouro que são os desejos e sonhos de cada um deles. Os sonhos e desejos ficarão guardados dentro dessa Cápsula do Tempo que só deverá ser aberta no início do ano seguinte por eles e pelo professor de Projeto de Vida na semana de Acolhimento;
- Para elaborar a Cápsula, o Jovem Protagonista Acolhedor disponibiliza ao final da atividade todos os materiais, como lápis coloridos, cola glitter, fita de cetim, etc., para que os estudantes customizem a caixa com a identidade da sala. Cerca de 10 minutos são suficientes para a finalização da Cápsula do Tempo;

Importante: Essas cartas não podem ser lidas por ninguém da escola. As Cápsulas devem ficar guardadas na sala da coordenação pedagógica e entregues aos professores de Projeto de Vida no início do ano seguinte para que as cartas sejam devolvidas aos estudantes de forma intimista e estes possam ler e refletir individualmente. Os professores devem propor aos estudantes que refaçam as cartas se projetando mais uma vez para o início do ano seguinte para realizarem esse mesmo ritual por três anos e, ao final do 3º ano, os estudantes devem levar consigo sua carta e seu portfólio elaborado ao longo desses três anos.



Como esta atividade pode ser para todos?

Pessoas com deficiências físicas (motoras)

- Atentar para possíveis formas de comunicação que os estudantes possam fazer uso.
- Alguns estudantes podem fazer uso de comunicação suplementar e alternativa pedindo que alguém seja escriba de seus textos.

Pessoas com deficiência auditiva

- Contar com a presença de intérprete de Libras durante a atividade.

Pessoas com deficiência visual

- Caso o estudante utilize braille, oferecer essa possibilidade de escrita, sempre que possível. Ter reglete e punção (instrumentos para escrita braille) e sulfite para que ele registre autonomamente suas reflexões como os demais estudantes.
- Caso o estudante não seja usuário de braille, um dos Jovens Protagonistas deverá assumir a postura de escriba apoiando o estudante na execução da tarefa.

Pessoas com deficiência intelectual

- Dar explicações de forma clara para a melhor compreensão.
- Utilizar comandos objetivos (curtos). Modificar a forma de apresentação do mesmo comando.
- Aceitar desenho em detrimento à escrita se o estudante assim demonstrar. Pode ser necessário modificar a forma de apresentação do mesmo comando ou, ainda, repeti-lo.

Pessoas com deficiência múltipla

- Guia-intérprete no caso de surdo-cegueira. Com relação a outras deficiências, verificar com a equipe escolar qual a melhor opção de comunicação com o estudante.
- Pode ser necessário o apoio de um escriba.

Pessoas com autismo

- Atentar para a atividade não se tornar estressante para o estudante.
- Buscar que o estudante participe das dinâmicas respeitando seus tempos, seu ritmo. Vale conversar com o estudante sobre a melhor forma de participação. Verificar com a equipe escolar se há informações sobre como conduzir esta conversa com o estudante.

15h30 – LANCHE



17h | 10 - Uma Roda de Conversa

Encerramento das atividades do 1º Dia

Em uma roda de conversa é importante não apontar para os estudantes indicando quem deve falar, e sim convidar e deixar que se expressem naturalmente. Caso eles se mostrem calados e não se sintam à vontade para falar, devem ser estimulados por meio de perguntas para as quais, inicialmente, possam responder SIM ou NÃO, podendo até combinar um movimento para cada uma das opções. Seguir o sentido horário e anti-horário na roda para organizar a sequência da participação dos estudantes é uma boa opção, pulando aqueles que não tiverem o desejo de se expressar.

Os estudantes podem ter dispersado um pouco por causa da atividade ‘Protagonismo até Altas Horas’, então, poderá ser difícil colocá-los sentados em círculo. A ideia da Roda de Conversa é avaliar rapidamente o dia de atividade do Acolhimento, colher alguns depoimentos e reforçar a importância do dia seguinte no qual eles farão a culminância e apresentarão para a equipe escolar o que foi vivenciado no dia anterior e o que esperam de todos da equipe escolar no apoio aos seus Projetos de Vida.

- Jovem Protagonista Acolhedor, após realizar a atividade Protagonismo até Altas Horas, convide os estudantes a sentarem em círculo no chão da sala ou nas cadeiras;
- Esse é momento para uma conversa na roda, na qual será realizado um resgate de tudo o que aconteceu na escola. É importante citar as atividades vivenciadas e sugerir a participação dos estudantes pedindo para falarem sobre o que mais gostaram, o que acharam mais interessante, o que não gostaram e descobrir, por meio de perguntas, quais as expectativas sobre o que vai acontecer no dia seguinte.

O importante é inaugurar esse espaço de expressão de opiniões, sentimentos, emoções, cumplicidade, respeito, colaboração e integração entre a turma.



ATIVIDADES – 2º DIA

7h30 | 11 - A Preparação para Culminância

Esse é mais um momento de singular importância no início da Escola da Escolha: vamos mostrar aos outros da escola que VALE A PENA SONHAR! Durante a Culminância os estudantes precisam se sentir motivados e alegres pelas boas expectativas dos anos que virão na escola, apresentando com entusiasmo o que vivenciaram e aprenderam durante as atividades do Acolhimento. Seja um instrumento motivador de seu grupo, incentive-os com palavras de encorajamento e elogios sinceros sobre a importância do que foi construído ao longo desses dias que vocês passaram juntos!



Entendendo a Culminância:

- A Culminância não é uma simples apresentação dos estudantes. Ela é um dos momentos mais importantes do Acolhimento porque nela os estudantes terão a oportunidade de exhibir o que foi vivenciado e aprendido durante a realização das dinâmicas e respectivas atividades e reflexões, bem como de expressar para a comunidade escolar as suas expectativas e de como se sentem diante do desafio da nova escola, dos novos amigos, dos novos professores, etc.;
- É durante as apresentações da Culminância que os estudantes “contarão” para a equipe escolar quais são os seus SONHOS e como esperam que a escola os apoie na sua realização;
- Neste momento, a equipe gestora e todos os educadores que fazem parte da equipe escolar são convidados pelos estudantes a assistirem às apresentações para que possam conhecer as suas expectativas e assim, como equipe, deverão desenvolver estratégias e ações de apoio a CADA ESTUDANTE durante o ano letivo;
- A Culminância será realizada de acordo com o que cada turma desejar apresentar, a partir das mais variadas formas de expressão (dança, teatro, música, jogral, etc.);
- Os conteúdos trabalhados durante o Acolhimento devem estar presentes em todas as apresentações:
 - Os Quatro Pilares da Educação
 - Protagonismo
 - Sonho
 - Projeto de Vida

Sugestões de apresentações:

1. Música (cantada entre todos, com coreografia, coral, etc.);
2. Pesquisa de opinião (a escola que eu tenho, a escola que eu quero ter, etc.);
3. Teatro (caras brancas e luvas, teatro com objetos -- bexigas, livro de gigante, tecidos, papel picado, etc.);
4. Produção textual (poema, depoimentos, carta para a escola, etc.) e produção gráfica (desenhos, gravuras, artes, etc.);
5. Jogo;
6. Outros.

Apoio do Jovem Protagonista Acolhedor aos estudantes

- As turmas devem escolher como farão a apresentação, que linguagem e forma utilizarão, podendo ser mais de uma linguagem por turma, desde que envolva o maior número de estudantes da sala.
- Mesmo não sendo possível todos atuarem simultaneamente, seja pelo roteiro escolhido ou pela insuficiência de espaço físico, isso deve ser objeto de discussão e reflexão entre eles, sempre mediado pelo Jovem Protagonista Acolhedor e nunca sob a interferência dos educadores da escola.

O Jovem Protagonista Acolhedor deve:

- Assegurar que os conteúdos trabalhados durante o Acolhimento estejam presentes nas apresentações das turmas;
- Orientar sobre o estilo da apresentação e postura de cada um, refletindo com os estudantes sobre a mensagem que poderá passar aos que irão assistir, caso haja indicação de alguma inadequação ou inconveniência;
- Ajudar os estudantes a escolher a forma de expressão que melhor revele o que desejam apresentar (música, teatro, dança, etc.);
- Ajudar na escolha do uso do espaço (previamente indicado e autorizado pela equipe gestora, se possível);
- Esclarecer e orientar que as apresentações sempre deverão ser realizadas pelos próprios estudantes.



Como esta atividade pode ser para todos?

A recomendação para a participação plena de todos deve considerar as orientações, conversas e escutas feitas juntamente com os estudantes com deficiência durante todas as atividades realizadas anteriormente, e as recomendações aplicadas ao longo deste Caderno.



10h30 | 12 - A Culminância

- Momento da execução da Culminância pelos estudantes.



Como esta atividade pode ser para todos?

A recomendação para a participação plena de todos deve considerar as orientações, conversas e escutas feitas juntamente com os estudantes com deficiência durante todas as atividades realizadas anteriormente, e as recomendações aplicadas ao longo deste Caderno.

ATIVIDADE EXTRA

Atenção, Jovem Protagonista Acolhedor! Caso sua turma avance mais rapidamente em suas atividades e haja tempo disponível, você pode realizar esta atividade extra, descrita abaixo, denominada “Nó Humano”:



Nó Humano



E vamos lá! Estamos concluindo o primeiro dia de Acolhimento. Os estudantes estão mais confiantes e integrados entre si. Nesse momento algumas dúvidas e inseguranças foram sanadas e outras ainda permanecem, mas sabemos que é normal, pois uma nova escola, uma nova proposta de aprendizagem está por vir em suas vidas e de um modo inesperado seus sonhos foram “despertados”. Afinal de contas, Jovem Protagonista Acolhedor, você já vivenciou muito bem esse momento!

Refletir e entender que o sonho individual requer paciência, determinação e garra é imprescindível para alcançá-lo. Mas, por meio do coletivo novas estratégias também podem surgir e o caminho para esse SONHO se tornar possível. É preciso aprender com o outro, sempre!



Objetivos

- Demonstrar a importância do trabalho em equipe para se chegar a um resultado;
- Mostrar a importância do planejamento.



Materiais Necessários

- Aparelho de som;
- Mídia (CD, DVD, Pen drive etc, com música animada.)



Desenvolvimento

- Antes de começar a atividade, o Jovem Protagonista Acolhedor convida a equipe escolar a fazer parte desta dinâmica, caso estejam no mesmo ambiente;
- O Jovem Protagonista Acolhedor forma um grande círculo no qual todos deverão estar de mãos dadas, lado a lado;
- Os estudantes serão orientados a observar as pessoas com as quais está de mãos dadas, tanto a que está do seu lado direito quanto a do seu lado esquerdo. Deverá memorizar quem são, não podendo trocar as pessoas;
- O grupo deverá soltar as mãos e ao som de uma música animada, caminhar livremente pela sala, procurando cumprimentar pessoas diferentes daquelas que estavam ao seu lado;
- Depois de um minuto, quando a música for interrompida, todos param onde estão e, sob o comando do Jovem Protagonista Acolhedor, procuram, sem sair do lugar, dar a mão novamente a quem estava à sua direita e à sua esquerda;
- Durante essa movimentação deverá se formar um emaranhado de gente;
- Em seguida, SEM SOLTAR AS MÃOS, os estudantes deverão fazer com que o emaranhado de gente seja desfeito e se possa ter novamente um círculo igual ao inicial, no centro da sala;
- Depois da dinâmica proponha uma reflexão, pontuando:
 1. Qual foi a maior dificuldade que sentiram?
 2. Como fizeram para resolver?
 3. Alguém pensou em desistir?
 4. Alguém pensou que era impossível voltar a ser um círculo novamente?
 5. O que podemos concluir com esta atividade?
- O Jovem Protagonista Acolhedor conversa com os estudantes dizendo que em um trabalho em grupo é preciso que todos se escutem, que alguém tome a iniciativa, que nem todos podem falar, que é necessário ter paciência e humildade, pois nem sempre o caminho que você aponta será o melhor para alcançar o objetivo final, e outras reflexões nesse sentido.



Como esta atividade pode ser para todos?

Cuidar para que os estudantes com deficiência sejam inseridos no grupo e que participem, dentro de suas possibilidades, da atividade como um todo. Recomenda-se que um dos Jovens Protagonistas lembre os demais membros do grupo, sempre que se fizer necessário, da presença do colega com deficiência.

Pessoas com deficiências físicas (motoras)

- Atentar para possíveis formas de comunicação que os estudantes possam fazer uso. Cuidar para que o estudante com deficiência física consiga participar da atividade com segurança. Se houver dúvida, pedir orientação para um profissional da escola.

Pessoas com deficiência auditiva

- Contar com a presença de intérprete de Libras durante a atividade.

Pessoas com deficiência visual

- Dar explicações de forma clara para a melhor compreensão. Orientar quem é a pessoa à direita e à esquerda, oferecendo uma pista tátil (anel, boné, pulseira, etc.).

Pessoas com deficiência intelectual

- Dar explicações de forma clara para a melhor compreensão.
- Utilizar comandos objetivos (curtos). Modificar a forma de apresentação do mesmo comando. Pode ser necessário modificar a forma de apresentação do mesmo comando ou, ainda, repeti-lo.

Pessoas com deficiência múltipla

- Guia-intérprete no caso de surdo-cegueira. Com relação a outras deficiências, conversar com a equipe escolar para verificar a melhor opção de comunicação com o estudante. Conversar com o estudante explicando a atividade, e buscando saber como ele mesmo indica sua melhor forma de participar.

Pessoas com autismo

- Atentar para a atividade não se tornar estressante para o estudante.
- Buscar que o jovem participe das dinâmicas respeitando seus tempos, seu ritmo. Vale conversar com o estudante sobre a melhor forma de participação. Verificar com a equipe escolar se há informações sobre como conduzir esta conversa com o estudante.

EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

PRESIDENTE

Marcos Antônio Magalhães

EQUIPE DE DIREÇÃO

Alberto Toshikitse Chinen

Juliana de Britto Magalhães Zimmerman

Thereza Maria de Castro Paes Barreto

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Coordenação: Thereza Maria de Castro Paes Barreto

Supervisão de Conteúdo: Thereza Maria de Castro Paes Barreto

Redação: Bruno Clisman C. Ribeiro, Erika Rodrigues, Lucielle Laurentino, Renata S. Faustino Bezerra, Romilda Juliana Santana, Ruani Cordeiro

Leitura Crítica: Elizane Mecena, Liane Muniz, Juliana Zimmerman

Revisão Ortográfica: Silvia Parmegiani e Danielle Nascimento

Diagramação: Jessica Pizani Helfstein

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

JCPM Trade Center

Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702

CEP: 51010-000 | Recife, PE

Tel: 55 81 3327 8582

www.icebrasil.org.br

icebrasil@icebrasil.org.br

1ª Edição | 2017

© Copyright 2017 - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.

“Todos os direitos reservados”

